

## RELATOS DE EXPERIÊNCIAS E MODIFICAÇÕES CORPORAIS ENTRE USUÁRIOS DE CRACK

**Autor (a):** Anna Katarina Barbosa da Silva/Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Cognitiva - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

### **Resumo**

O crack, como problema de saúde pública, nos impõe a necessidade de reflexões a respeito da subjetividade do sujeito, o que pode se configurar como possibilidade de embasamento para atuação profissional junto a este público, bem como para elaboração de políticas públicas. Assim, a proposta deste trabalho é debater as experiências e modificações corporais relatadas por usuários de crack - seja antes, durante ou após o consumo - como forma de compreender possíveis motivações para a busca ou abandono da droga, aprofundando assim o debate sobre o agravo. Nos atendimentos em grupo que ocorreram em serviço no Centro de Atendimento ao Usuário de Drogas (CAUD/Recife – 2008/2009), através Programa Vida Nova, do Governo do Estado de Pernambuco, foi possível a percepção de significados e o compartilhar de experiências corporais entre os participantes. Os relatos denunciam a sensação de domínio da droga sobre o sujeito, seu corpo e seus comportamentos. Os usuários relatam sua falta de atenção com cuidados pessoais, bem como com os próprios bens, referindo à droga como responsável por seus descuidos. As sensações antes do uso, experimentadas pelo dependente, incluem ansiedade e fissura, ou seja, uma vontade quase incontrolável de consumir a droga e sentir seus efeitos. O consumo de outras drogas, como tabaco, álcool e maconha, parece incentivar a maioria deles ao desejo de consumir crack. O prazer de curta duração sentido durante o efeito da substância é acompanhado de euforia e sensação de poder, mas muitas vezes por alucinações visuais e auditivas. Tais revelações são feitas entre expressões de satisfação e pesar. Em muitos relatos, as pessoas afirmam que não sentem os próprios dedos e lábios queimarem durante o consumo da pedra de crack e, quando percebem, preferem se machucar a ter que abrir mão de qualquer pedaço da droga. Após o uso, a fissura retorna, e o sujeito se sente impulsionado a buscar a droga novamente, o que inclui comportamentos dos quais muitas vezes se arrepende, como crises nervosas, violência inclusive com familiares e atos como roubos e mentiras. Tais vivências revelam a relação conturbada do indivíduo com a droga. Quanto às modificações físicas, o emagrecimento é o sinal mais aparente. O corpo modificado também informa sobre a condição moral da pessoa, já que favorece o reconhecimento pelos outros como “noiado”. A magreza, então, influencia em suas relações sociais, desde que quanto mais magros ficam também se tornam menos atraentes para seu grupo de iguais e para pessoas do sexo oposto. O sujeito, ao reconhecer os danos causados pela droga e percebendo as mudanças marcantes no seu corpo, no caso a magreza demasiada, parece conduzir-se a se conscientizar da sua dependência. Desta forma, trabalhar a consciência de si através das experiências e do próprio corpo pode ser um viés para conduzir os sujeitos à percepção do seu estado de dependência e a busca pelo abandono do consumo.

**Palavras-chave:** crack; corpo; conscientização.